

Pelas mãos do tempo

O ciclo anual no infinito do tempo é, de algum modo, semelhante à existência no infinito da vida.

Na primavera temos a infância e a juventude, coloridas de suaves promessas.

No verão, encontramos a plenitude orgânica, repleta de energia.

No outono, vemos a maturidade, tocada de experiência.

No inverno, sentimos a presença da noite fria e obscura, precedendo a alvorada nova.

Se te empenhas no aproveitamento do corpo terrestre como instrumento necessário à formação do futuro, reflete na bênção do dia e vale-te dela na própria renovação.

Para esse fim, não te desprecupes da mente, para que a criação, o trabalho e a vigilância te inspirem a caminhada na construção do porvir que desejas entretecido de paz e luz.

Assume com a própria consciência o compromisso da redenção de ti mesmo e resgata-o, com o respeito dentro do qual sabes solver no mundo a promissória bancária que te desafia a responsabilidade e envolve o nome.

Lembra-te das horas que escoam implacáveis e afeiçoa-te ao cumprimento do dever como sendo o culto da própria felicidade.

Observa o microcosmo em que a Lei Divina te situa temporariamente, no aprendizado salvador...

A família consanguínea, a casa de trabalho, a autoridade humana a que te subordinas, o templo de tua fé, o grupo dos amigos e dos desafetos e o caminho das obrigações inelutáveis, a se revelarem de hora a hora...

Repara o tesouro das oportunidades de serviço e faze dele abençoada escola de preparação espiritual, ante a imortalidade que te espera...

Exercita a bondade e enriquece-te de conhecimentos superiores, auxiliando aos que te rodeiam, em ca-

da instante do **hoje** que te foge ao olhar, e, da estação em que estiveres, partirás, pelas mãos do tempo, em demanda da sabedoria e do amor que te aguardam o coração, no **Grande Amanhã**, ao esplendor do Sol Inextinguível.

EMMANUEL

Psicografia em Reunião Pública.

Data — 1956.

Local — Centro Espírita Luiz Gonzaga, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas.